

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRIATIVAS NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE GOIÂNIA-GO

João Henrique Suanno

Pós-Doutor em Educação – Universidad de Barcelona – UB (2014). Doutor em Educação – Universidade Católica de Brasília – UCB (2013). Mestre em Educação – Universidad de La Habana – UH/Cuba (2003). Psicólogo – PUC-GO (1991). Professor titular da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Professor do quadro permanente do PPG-IELT/Anápolis-UEG
suanno@uol.com.br

Felipe Durães de Souza Teles

Licenciado em Educação Física – ESEFFEGO/Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia, Goiás, Brasil.
felipeduraes-st@hotmail.com

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo principal fazer uma análise, por meio de intervenções, de práticas pedagógicas criativas no exercício da Educação Física escolar em uma escola pública de Goiânia-GO, identificando e compartilhando as experiências vividas, contribuindo com a transformação da educação da escola, de professores, alunos, pais e funcionários. Os métodos utilizados tiveram cunho qualitativo e suporte metodológico das pesquisas bibliográfica, documental e exploratória. No primeiro capítulo foi construído um referencial teórico sobre a escola criativa e suas práticas pedagógicas, a transdisciplinaridade a serviço da Educação Física escolar e um breve resumo da história da Educação. No segundo é explicado sobre a metodologia utilizada e no terceiro é feito uma análise dos dados obtidos. A conclusão desta pesquisa é que as práticas pedagógicas da escola pesquisada não são criativas, porque elas não contemplam os princípios do modelo de escola criativa, mas que, os diálogos e experiências vivenciadas durante o processo foram de grande valia para aqueles que tiveram envolvidos ou participaram, direta ou indiretamente, da construção desse trabalho.

Palavras-chave: Criatividade. Transdisciplinaridade. Consciência. Educação Física. Prática Pedagógica.

Creative pedagogical practices in the exercise of physical education in a public school in Goiânia-Go

Abstract

This research aimed to analyze, through interventions, creative pedagogical practices in the exercise of physical education in a public school in Goiânia-GO, identifying and sharing the lived experiences, contributing to the transformation of school education, professors, students, parents and team. The used methods had qualitative character and methodological support to the bibliographical, documentary and exploratory research. In the first chapter, a theoretical framework was built on the creative school and its pedagogical practices, transdisciplinarity at the service of school physical education and a brief summary of the history of education. In the second is explained about the used methodology and in the third is made an analysis of the obtained data. It is concluded that the pedagogical practices of the researched school are not creative, as they do not contemplate the principles of the creative school model, but that the dialogues and the experiences lived during the process were of great value to those who got involved or participated, directly or indirectly, of the construction of this project.

Keywords: *Creativity. Transdisciplinarity. Awareness. Physical education. Pedagogical Practice.*

Introdução

As escolas criativas são escolas que procuram ensinar, além dos conteúdos convencionais, conteúdos sobre e para a vida. Precisamos de escolas criativas para que o conhecimento seja ampliado, para que os diversos saberes sejam unificados, possibilitando uma forma de pensamento que ajude a ecologizar nossas ações, pensamentos e o ambiente em que nos relacionamos com outros seres humanos. O sentido de ecologizar refere-se em criar ambientes harmônicos e agradáveis onde as pessoas, dentro de uma sociedade, possam se relacionar e evoluírem mutuamente (VELASCO et al., 2017). Esse conhecimento não deve ser dividido entre os saberes apreendidos anteriormente com o atual, mas sim, deve haver um aprendizado circular, onde os saberes são contínuos e acumulativos. A escola, assim como qualquer outra

instituição ou organização, é composta pelas pessoas, e o que a torna criativa é a capacidade dos profissionais que nelas trabalham, de somar seus potenciais um com os outros, possibilitando um trabalho além do que uma pessoa poderia fazer sozinha, com isso todos saem ganhando, professores, comunidade envolvida e, principalmente, os alunos, que receberão uma aprendizagem de qualidade e que ajudará na transformação de suas pessoas para se tornarem melhores e se superem a cada dia.

A escola tradicional precisa de atualização nas suas formas de ensinagem e no processo de aprendizagem dos alunos, visando atender as demandas que a realidade exige atualmente. Não faz sentido nos dias atuais uma escola que não vise às individualidades de cada aluno no processo de construção do seu conhecimento e que não reconheça que a única semelhança entre as pessoas são suas diferenças, desse modo, o objetivo da educação deveria ir além dos conteúdos e das disciplinas, levando em consideração algo que está entre e no meio desse processo de ensino, que é a pessoa, o ser humano (VELASCO et al., 2017). Essa atualização dos processos de ensino e aprendizagem não se trata de uma nova tarefa para a escola, ou para o professor, mas de uma mudança na maneira de pensar e agir. O professor, mais especificadamente, precisa mostrar diante dos alunos uma atitude na maneira de se relacionar, estabelecendo uma relação onde ele é uma referência de ser humano que acredita em si mesmo e é capaz de buscar soluções para os diversos problemas que existem dentro da escola, mostrando que é possível aprender mesmo em meio à muitas adversidades. É claro que a maioria desses problemas encontrados na escola passa pela forma de como o poder público trata a educação no Brasil, mas quando o professor se encontra dentro da sala de aula, face a face com os alunos, esse sentimento de desvalorização pelas políticas públicas deve ser deixada de lado para que a relação professor-aluno seja capaz de atingir um outro nível de realidade, que possibilite um ensino de qualidade e um aprendizado que ajude na construção de pessoas melhores, tendo em vista que quando o aluno percebe que o professor está bastante motivado e exercendo o melhor de sua criatividade durante as aulas, ele mesmo se sentirá motivado e acreditará na sua capacidade de desenvolver seu próprio potencial criativo.

O objetivo dessa pesquisa é avaliar as Práticas Pedagógicas Criativas no exercício da Educação Física Escolar em uma escola pública de Goiânia-GO, com objetivo de contribuir com a transformação, por meio da Educação Física, da educação das escolas e de suas atividades pedagógicas, identificar se há necessidade de mudanças no processo de ensino-aprendizagem e possibilitar a iniciativa para que os saberes se relacionem de forma coerente na formação de uma educação integral e uma consciência globalizada. Para que essa transformação aconteça, vai depender muito da forma como o professor, principal mediador do conhecimento, se aproxima e se relaciona com seus alunos. A primeira iniciativa do professor ao iniciar um trabalho na escola, é entender que ele, como humano, é semelhante aos alunos, como tal, e que toda e qualquer ação pedagógica está relacionada ao sujeito, que é o motivo principal de todo trabalho dentro da escola, assim, todo resto do processo de ensino-aprendizagem ocorre de maneira espontânea, na medida em que o aluno entende a sua semelhança com a figura do professor e confia nele o papel de ensinar. A partir daí, começa a ser construído um vínculo de confiança e amizade entre professor-aluno, que facilita o trabalho do professor e possibilita ações pedagógicas mais criativas e transdisciplinares, assim, conseqüentemente, qualifica o aprendizado dos alunos e ajuda a formar cidadãos criativos e capazes de transformar a realidade onde vivem.

Desse modo, a escola criativa pretende adotar um estilo de ensino que aconteça de forma circular, contínua e acumulativa, onde o professor, através das suas práticas pedagógicas criativas, ensina seus alunos diversos saberes por meio da Educação Física Escolar, compartilhando e socializando outros conhecimentos.

O que é uma escola criativa?

Para entender os princípios de uma escola criativa, primeiramente, precisamos compreender o conceito de criatividade. Segundo Martinez (2002), a criatividade, como uma categoria, faz parte de um processo teórico que é desenvolvido para tentar compreender determinada realidade psicológica que é definida, preferencialmente, por dois requisitos importantes, a “novidade” e o “valor”. Alguns especialistas compartilham ideias em comum em relação à criatividade se referir a uma capacidade humana de produzir algo importante e novo ao mesmo tempo. Desse modo, podemos

definir a criatividade como ideias originais produzidas pelo ser humano que ninguém tenha pensado anteriormente, e quando essas ideias são externadas, elas têm um efeito positivo no ambiente e se tornam de grande valia para as pessoas.

Agora que temos um conceito de criatividade, o que é uma escola criativa? Quais os princípios de uma escola criativa? E como uma escola criativa interfere na formação das pessoas? Para responder essas perguntas observemos a afirmação de Suanno (2013) sobre a função da escola:

Com a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, construindo seu preparo para exercer a sua cidadania de forma plena e qualificando esse sujeito para o mundo do trabalho, a escola tem a função de, entre outras, formar um indivíduo que se adeque as mais diferentes demandas, nos mais variados lugares, funções e tarefas, um indivíduo capaz de afrontar o seu próprio destino (p. 148).

Muito diferente dos modelos de escolas tradicionais que temos atualmente no Brasil, que prevalece o ensino dicotomizado das disciplinas, onde os saberes são trabalhados de forma individualizada e possui como principalmente objetivo a alfabetização, o processamento de informações e noções básicas de conteúdos matemáticos, para que os alunos consigam no máximo ser aprovado em algum vestibular, que são o caso de poucos, mas que agrega pouco valor à pessoa, como humano. As escolas criativas fogem totalmente desse sistema de ensino tradicional, o objetivo principal delas é ampliar os conhecimentos que serão transmitidos, unificando os diversos saberes através de cada disciplina, no sentido do princípio hologramático, organizado por Edgar Morin. “Esse princípio é inspirado no holograma, no qual cada ponto contém a quase totalidade da informação do objeto representado” (RIBEIRO, 2011, p. 47), ou seja, o estilo de ensino da escola criativa se baseia em trabalhar de forma que cada parte, cada disciplina, contenham o todo, os diversos saberes. Além de ampliar os conhecimentos, a escola criativa incentiva o ensino circular, onde os conteúdos sejam contínuos e acumulativos, não ignorando qualquer conhecimento prévio que o aluno tenha aprendido anteriormente e estimulando a renovação do mesmo. Sobre as consequências do ensino circular:

Circular o conhecimento é proporcionar que os alunos possam contar sobre o que aprendeu para outras pessoas visitando lugares, fazendo feiras de ciência, trocas com outras séries, apresentações diversas na própria escola ou fora dela. Expressar o prazer que tiveram em aprender cativa olhares e, quem sabe, desperta a angústia de querer aprender mais em colegas e vizinhos. Assim, os próprios alunos, seja em sala de aula ou fora dela, podem macerar o que aprendeu, relacionar com outros conteúdos, ampliar o que sabe, continuando assim a religação de saberes, seus com os outros e com os seus próprios (VELASCO et al., 2017, p. 84).

Em relação aos princípios que uma escola criativa estabelece no seu planejamento e para a conduta de seus professores e funcionários, é levado em consideração como foco principal, de acordo com Suanno (2013),

[...] a relação afetiva com os alunos, motivando-os a refletirem sobre suas próprias condutas, analisando-as, a fim de prepararem-se, cada vez mais, para a superação de suas dificuldades, estando em alerta constante com seus compromissos, além de pessoal, o social e o comunitário, preocupados com o bem estar do ambiente entendendo como ambiente todo e qualquer espaço que possibilite a participação e a comunicação com outrem (p. 149).

Para que a relação professor-aluno seja afetiva, a escola criativa tem como princípio muito importante o desenvolvimento da tolerância, que segundo Suanno (2013), por causa das diferenças que existem entre as pessoas, que se confrontam todos os dias no ambiente escolar, é necessário ter uma paciência maior em relação às ações e pensamentos contrários a si, e que com a aceitação dessas diferenças é possível estabelecer relações mais equilibradas e promover um ambiente leve, onde a convivência seja agradável e facilitadora de relações mais afetivas entre as pessoas. Assim, a afetividade entre a escola, professores e funcionários, e os alunos, juntamente com a tolerância e paciência, são um dos princípios fundamentais que a escola criativa possui para alcançar seus objetivos pedagógicos.

No momento que a escola, principalmente o professor, consegue criar um ambiente mais leve e favorável para o ensino-aprendizagem, tornando mais estreito a relação professor-aluno e estabelecendo um laço de amizade e confiança, os alunos ficam mais receptivos para o aprendizado e dão o aval para o professor na posição de ensinar, isso permite que o professor fique a vontade para exercer sua criatividade

durante as aulas. Essa interação que possibilita a aprendizagem não acontece somente entre professor-aluno, mas ela se expande para as relações entre os alunos e seus pares, com a comunidade, com as famílias dos alunos e outros integrantes da sociedade que passam a frequentar o ambiente escolar (SUANNO, 2013). Como consequência da influência que a escola criativa gera nos alunos, através do ambiente e das práticas pedagógicas criativas que seus professores exercem, possibilita formar pessoas igualmente criativas, com capacidade de superar as adversidades e inconformadas com a situação atual que vivem, sua família vive, sua comunidade vive, preocupadas com a forma que seu país é administrado e até mesmo com o planeta, pessoas que buscam o melhor de si e do ambiente que estão inseridos.

Aquele que melhora a qualidade de sua vida, das condições em que vive com a sua família, que pensa em sua comunidade de bairro, em seu país, ou mesmo na melhora da condição de sobrevivência do seu planeta, alvo de tantas agressões como poluentes, agrotóxicos, guerras e intrigas nacionais e internacionais, é uma pessoa que tem seu potencial criativo desenvolvido e está envolto em um pensamento e ação de alteridade e empatia com a situação da auto-eco-organização planetária (VELASCO et al., 2017, p. 82).

Esse é o objetivo da escola criativa para a formação de seus alunos como pessoa, indivíduos que não se preocupam somente consigo mesmo e com sua realidade, mas também estão preocupadas com as pessoas que estão próximas a si, como família, amigos e sua comunidade e até mesmo pessoas que estão longe e que ela não possui nenhuma relação pessoal, mas reconhece que existe uma semelhança humana entre todas as pessoas e isso já é o suficiente para ela querer o seu bem e desejar uma qualidade de vida melhor. Uma pessoa assim reconhece que a transformação, antes de tudo, começa no seu interior e só depois flui na vida de outras pessoas, acredita que a transformação da realidade alheia também transforma a sua realidade e sua maior motivação está em poder contribuir para que a realidade onde ela esteja inserida transforme positivamente, ajudando a melhorar a qualidade de vida de todos. Esse é um dos objetivos fundamentais da escola criativa, formar um cidadão transformador de realidade.

Práticas pedagógicas criativas no exercício da educação física escolar

Para que uma pessoa consiga lidar com todas às adversidades da vida, se desenvolver pessoalmente e obter sucesso em suas metas e objetivos, é necessário que ela passe por um processo de transformação interior. Ela precisa estar saudável emocionalmente, intelectualmente, psicologicamente e espiritualmente, para que então, ela possa ter todo o equilíbrio necessário para controlar suas emoções e ditar o curso de suas ações e pensamentos analisando cada momento/circunstância. Segundo Maxwell (2015, p. 168), “a chave para o desenvolvimento pessoal é ser mais orientado ao crescimento do que ao objetivo”, ou seja, um dos caminhos mais seguros para se obter sucesso e realização na vida, está mais relacionado à pessoa que você deseja “ser” do que a “posição” que você gostaria de estar. É claro que existem muitas exceções para isso, mas, geralmente, quando você coloca o crescimento como principal objetivo da sua vida, você sempre será melhor amanhã do que hoje, e isso lhe abrirá portas para as conquistas e da posição equivalente ao seu valor.

Escrevo essas coisas porque entendo que todas as pessoas possuem sonhos e objetivos na vida e, para que consigamos alcançá-los existe um processo que muitas vezes é longo e doloroso, que requer paciência e determinação, e não vejo outro caminho que não seja através da educação.

O educador como principal mediador do conhecimento, possui a importante tarefa de fazer com que as informações sejam assimiladas pelos educandos, e mais do que isso, que essas informações lhe sejam úteis e aplicáveis em suas vidas. E um dos princípios que vejo de extrema importância para o professor, que facilita o compartilhamento da informação e instiga vontade de aprender dos alunos, é a criatividade, por se tratar de algo de caráter “novo” e de “valor”. De acordo com Suanno (2013), a criatividade está relacionada à vontade, emoção e decisão. A questão da decisão é muito importante, porque uma pessoa pode decidir ser criativa. Quando pensamos no contexto coletivo isso se torna ainda mais amplo, porque nas relações o espaço de criação é ainda maior. Um ótimo exemplo é a educação, como espaço comunicativo de transformação e que poderia ser, cada vez mais, acima de tudo, criativa.

A criatividade, em um ambiente que propicia uma atmosfera de liberdade, que aceita a diversidade, a autonomia e a discrepância crítica, é fecunda. Neste ambiente, a rotina não se estabelece como prática diária e cada dia um novo desafio acontece, movimentando o cenário escolar em todos os seus personagens, alunos, professores, coordenação, direção e funcionários. O planejamento acontece constante e incessantemente, aproveitando o que surge das emergências diárias para o presente e para o futuro (SUANNO, 2013, p. 77).

A Educação Física Escolar, como disciplina que possui a aceitação da grande maioria dos alunos do ensino básico, principalmente do ensino fundamental e infantil, por se tratar de uma disciplina prática e vista sob o olhar dos alunos como um momento de “recreação”, é a atmosfera perfeita para que a criatividade entre em ação através das práticas pedagógicas do professor, porque por meio dela a possibilidade de fugir da rotina e criar um ambiente favorável para a aprendizagem dos alunos é maior.

Se analisarmos o ato de ensinar, percebemos que não existe uma forma padrão de fazer com que todos os alunos aprendam um determinado conteúdo, desse modo, podemos dizer que a criatividade é uma competência que todo professor deveria ter, porque através dela é possível pensar em diversas maneiras de se ensinar, em cada caso e em diferentes contextos. Vejamos o que diz Darido e Rangel (2005):

Ao pensarmos no professor como prático reflexivo, temos que levar em conta sua experiência, que reside na prática diária. O professor deve considerar a importância de refletir em seu próprio dia-a-dia. A reflexão também permite compreender que ensinar é uma competência que aprendemos e melhoramos durante toda nossa carreira docente, sendo mais importante que a formação inicial. Isto porque, no máximo, um professor pode ser preparado para o início da sua carreira, tentando antecipar elementos do processo de ensino e aprendizagem durante a formação (p. 42).

Como professores, não devemos afirmar que determinada posição da realidade seja definitivamente vista como contemplativa, partindo do pressuposto que existem contradições entre teoria e prática, a realidade nem sempre pode coincidir com a teoria (DARIDO; RANGEL, 2005). Dessa maneira, o professor estimula o pensar crítico e autônomo dos alunos em relação às informações que lhe são expostas, com a intenção

de desenvolver sua criatividade enquanto eles buscam a independência da figura do próprio professor. Para que consigamos chegar a esse objetivo é necessário criar um ambiente que seja propício à criação, esse ambiente deve ser totalmente intencional por parte do professor. Da mesma forma que é importante planejar suas práticas pedagógicas, tal planejamento deve ser feito em relação ao clima que você deseja implementar durante as aulas.

Toda ação do professor deve ser, antes de tudo, planejada e organizada, levando em consideração a experiência adquirida nas aulas anteriores, o conhecimento que os alunos se apropriaram das mesmas, incluindo os princípios e valores familiares e sociais que eles já possuem, e o ambiente que você deseja criar, tendo em vista facilitar o processo de aprendizagem e, através da tolerância, humildade e paciência, tornar a relação professor-aluno estreita e horizontal, para que o aluno tenha confiança suficiente no professor e se sinta pertencente ao processo de desenvolvimento de si mesmo, através das suas participações e intervenções.

Os professores que se destacam por seus níveis de criatividade em sua atividade profissional possuem uma maior sensibilidade para a inovação e a mudança, o que lhes permite perceber com maior clareza as possíveis expressões de criatividade de seus alunos em sala de aula, ser mais tolerantes com muitos comportamentos vinculados à expressão criativa e ter maior disposição para investir tempo e esforço em ações que estimulem o desenvolvimento da criatividade. Também os professores criativos, precisamente por sua abertura à experiência, têm maiores possibilidades, não só de elaborar, mas também de apropriar-se de estratégias e técnicas que potencializem sua ação criativa em sala de aula (MARTINEZ, 2002, p. 195).

Quando o professor de Educação Física consegue transparecer sua criatividade aliada com suas práticas pedagógicas durante suas aulas (isso vale igualmente para professores de outras disciplinas), junto com seu entusiasmo e disposição para ensinar, os alunos são fatalmente contagiados pela figura do professor a serem do mesmo modo criativos, isso significa, segundo Suanno (2013), a autoria em todos os alunos, onde se torna mais fácil a busca do professor por outros níveis de pensamento, preservando e respeitando, cada um, a sua subjetividade e integridade. A sensibilidade para a inovação, por parte do professor, na tentativa de encontrar e

estimular expressões criativas nos alunos, só se torna possível por meio de um doloroso trabalho mental, onde ele organiza as participações dos alunos, valorizando cada uma no contexto apropriado, e devolve para a turma com comentários, elogios e enriquecedoras falas teóricas, fazendo com que o aluno se sinta parte do processo e motivado para possíveis intervenções.

Ao pensarmos em um ambiente de aprendizagem e práticas pedagógicas criativas que ajudam o professor de Educação Física na sua atividade profissional, não podemos nos limitar somente a ações práticas e ambientes físicos, muito pelo contrário, devemos ir além do ambiente da sala de aula ou da quadra esportiva, partindo rumo, segundo Suanno (2013), a um ambiente subjetivo de aprendizagem, onde a afetividade, introspecção, relacionamentos interpessoais, interesses pessoais, necessidades de aceitação e reconhecimento estão presentes. É nesse ambiente que acontecem as mediações do professor e a aprendizagem do aluno. O ambiente físico pode até ser organizado de tal maneira que se torne agradável aos olhos de quem ali se encontra, mas é no ambiente da subjetividade que ocorre uma influência significativa no processo de aprendizagem do aluno; e, nesse ambiente, que a relação professor-aluno se torna prioridade.

A Transdisciplinaridade Como Ferramenta Para Construção Do Conhecimento

Segundo Nicolescu (apud Suanno, 2013), a transdisciplinaridade procura estimular uma nova forma de ver a realidade articulando elementos que estão entre, através e além das disciplinas. Desse ponto de vista, ela busca uma nova forma de viver, pensar, sentir, pesquisar e produzir o conhecimento, na tentativa de encontrar um sentido ético e estratégico para ecologizar o sistema de compreensão da realidade e dos sujeitos. Desse modo, a transdisciplinaridade, pensando sob um olhar da escola, pretende fazer uma inter-relação e religação dos saberes com objetivo renovar o conhecimento complexo da realidade. Diferentemente da interdisciplinaridade, que somente faz a ligação das disciplinas e colaboram entre si, na transdisciplinaridade o mais importante não é a adição de disciplinas, mas sim, a forma que todo pensamento/conhecimento é organizado, de tal maneira que ultrapasse as próprias

disciplinas, levando em consideração as diversas realidades, pessoal, social, natural e espiritual, ajudando na construção de um conhecimento global, e, conseqüentemente, na formação de pessoas com a consciência integralizada e capazes de influenciar e transformar realidades.

A necessidade de formar pessoas transformadoras de realidades, que vai além da formação básica da escola tradicional, está diretamente relacionada com o desejo de mudança da situação atual do Brasil, onde as pessoas estão cada vez mais instintivas e egocêntricas, ou seja, interessadas somente com o seu bem-estar e com suas necessidades individuais. Quando dizemos pessoas transformadoras de realidades, estamos nos referindo a pessoas inconformadas com a situação atual em que vivem e que suas famílias e comunidade vivem, que estão preocupadas com a situação do seu país e até mesmo do planeta, pessoas que buscam superar-se a cada dia para alcançar uma qualidade de vida melhor para si, para seus familiares e para a sociedade onde elas estão inseridas. Pessoas assim, sabem que para alterar a situação atual do ambiente onde vivem e das pessoas na qual ela convive, é necessário passar por uma transformação interior, e que somente depois essa mudança fluirá de si para o ambiente externo, onde as pessoas poderão ser influenciadas e transformadas. Esse tipo de pensamento vai muito além de aprender a ler, processar informações ou fazer cálculos, nas quais as escolas tradicionais nos ensinam, mas, em adquirir conhecimentos que nos ajude a vencer as adversidades, a superar os desafios que a vida nos proporciona, a superarmos a nós mesmo e aprender com os erros e derrotas. A escola criativa, através de suas práticas pedagógicas criativas, pretende ensinar aos seus alunos conteúdos da vida e para a vida, esses conteúdos estão associados com as disciplinas, mas não se isolam, muito menos despreza qualquer tipo de conhecimento, pelo contrário, eles se relacionam com outros conteúdos disciplinares e complementam os conhecimentos apreendidos anteriormente.

Todos os alunos possuem um conhecimento prévio antes de chegar à escola, que podem ser adquiridos através dos princípios familiares ou por influência dos fatores sociais, políticos e econômicos do país. Um dos maiores problemas encontrados nas escolas da rede pública é a insatisfação dos alunos em relação ao método de ensino adotado (que se repetem há anos dentro das mesmas) e a submissão dos professores e

demais integrantes da escola em relação aos problemas gerados pelos fatores sociais existentes no Brasil, ou seja, fatores extra-escolares, que refletem negativamente dentro do ambiente escolar (AQUINO, 1998). Esses fatores causam uma enorme desmotivação em todos os sujeitos envolvidos dentro da escola, que resulta no não tratamento pelas instituições de ensino e o direcionamento desses problemas para fora dos muros da escola. Uma escola criativa não pode ignorar nenhum tipo de problema dentro do ambiente escolar que atrapalhe no processo de aprendizagem dos alunos, seja ele de caráter social ou gerado dentro da própria instituição de ensino. O professor, como motivador do aprendizado, deve usar da sua capacidade criativa para buscar soluções para tais problemas, não ignorando qualquer conhecimento que o aluno já possua e ajudando-o a continuar aprendendo. Todos os professores são modelos para seus alunos, seja positivo ou negativo, por isso é importante ele sempre demonstrar atitudes de superação, em meio às adversidades, e não conformismo em relação à aprendizagem, fazendo com que os alunos despertem o interesse por conhecimento e aprendam a busca-los sozinhos, aprendendo a aprender.

Todo sistema vivo muda continuamente a sua estrutura para se manter vivo. Ele traz consigo a capacidade de auto-transformar-se continuamente e de auto-organizar-se sempre que necessário. Essa auto-organização acontece, nesse sistema vivente, por inteiro, não acontece em partes, ou em apenas algumas de partes que o compõe. Percebe-se, então, que essa capacidade de transformação está intrinsecamente ligada aos princípios retroativo e recursivo, que possibilitam o processo de auto-organização e de autorregulação, respectivamente. Esses princípios acontecem quando todo o dinamismo do organismo vivo em questão encontra-se envolvido num padrão de rede não-linear e complexa em processo de sinergia ou de convergência (SUANNO, 2013, p. 63).

Todas as pessoas possuem um ponto em comum que compartilhamos, que é o fato de sermos seres humanos. Da mesma forma que somos iguais como seres humanos, somos também semelhantes nas diferenças, e como um organismo vivo necessitamos de constantes mudanças, em diversas áreas da vida, para nos mantermos vivo e para continuar se desenvolvendo. Por sermos diferente em vários aspectos, necessitamos de estímulos igualmente diferentes para aprendermos, e como professores, precisamos estar sempre inovando em nossas práticas pedagógicas para

conseguir extrair o máximo do potencial de cada aluno. Assim como devemos ser criativos no planejamento e na aplicação das aulas, precisamos levar em consideração todo conhecimento que o aluno já possui, seja ele de origem familiar, social ou de um processo de aprendizagem anterior, e dar continuidade no ensino de forma acumulativa e circular, permitindo sempre a abertura para a revisão dos saberes.

A evolução do pensamento, a partir de um ponto de vista não linear, possibilita uma quantidade maior de relações circulares, que são transmitidas em forma de rede, permitindo constantes contribuições que potencializam os conhecimentos que já possuímos e gera oportunidades para aprender saberes novos que ajude a explicar os processos de auto-organização em nossa estrutura de pensamento, sendo alimentada e realimentada por nossos próprios conhecimentos, sendo produto e, ao mesmo tempo, produtor de novas possibilidades (SUANNO, 2013).

Para uma atuação pedagógica transdisciplinar há que se abrir possibilidades para a visão da não linearidade dos processos de interação e consequentes aprendizagens, mesmo considerando que a linearidade está presente nos ambientes educacionais. O pensamento não linear implica outras possibilidades de resolução para os problemas antigos e novos, e não somente aqueles que já são conhecidos há tempos. Provoca um desafio de pensar outros meios de resolução, ampliando a maneira de perceber a realidade, num pensamento complexo. Ao contrário da linearidade que traça um caminho com possibilidade única, restrita e engessada, explicando qualquer fenômeno na forma direta da relação causa e efeito, a não linearidade possibilita o exercício da reflexão, a ampliação da forma de pensar a realidade buscando compreender o outro e o mundo, levando-se em consideração os diversos contextos constituintes que envolvem a(s) pessoa(s) (SUANNO, 2009, p. 8337).

Dessa forma, com a religação dos saberes, os processos criativos de ensinagem e o trabalho circular dos conhecimentos, o professor de Educação Física, assim como todos os outros, cria possibilidades maiores de conseguir fazer com que os alunos comecem a exercitar uma forma de pensamento crítico e autônomo, gerando uma consciência globalizada capaz de pensar a realidade de forma mais ampla e desenvolver a empatia, se colocando no lugar do outro e ajudando a influenciar e transformar o ambiente no qual frequentam.

Olhando para o contexto atual das escolas públicas da cidade de Goiânia, vemos que existe uma predominância no modelo tradicional e linear da forma de ensinar, diferente da escola criativa, esses métodos limitam o aprendizado dos alunos e geram uma lacuna na formação dos mesmos. Para que consigamos contribuir de alguma forma para que algo seja mudado, é necessário fazer uma análise mais profunda a respeito do planejamento e organização das escolas em relação aos conteúdos disciplinares que são ensinados para seus alunos e observar a maneira de como os professores tratam esses conteúdos através das suas práticas pedagógicas. Para que seja possível fazer essa análise, escolhemos uma escola com abordagem tradicional, localizado no setor Campinas na cidade de Goiânia-GO, o motivo da escolha se deve a vasta quantidade de espaços e materias para exercer práticas pedagógicas criativas dentro das aulas de Educação Física escolar, e estabelecemos métodos e instrumentos de pesquisa onde trataremos com mais detalhes no capítulo posterior.

Aspectos metodológicos

Para que a proposta deste trabalho fosse atendida, foram utilizadas pesquisas bibliográfica, exploratória e documental, com abordagem qualitativa. Dessa forma, possibilitou o levantamento de dados em documentos da escola, como PPP (Projeto Político Pedagógico) e planos de ensino, para que fosse possível fazer uma análise do planejamento e organização dos conteúdos, disciplinas, métodos de ensino, etc., e com participantes da pesquisa (alunos, professores, pais e funcionários da escola).

A pesquisa bibliográfica que é desenvolvida a partir de material já existente, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitiu a construção da fundamentação teórica desta monografia. Com ela foi possível buscar referencial teórico para o embasamento do tema principal deste trabalho, que são as práticas pedagógicas criativas, assim como facilitar o acesso a dados históricos da educação brasileira e outros assuntos pertinentes à pesquisa, como a Criatividade, Transdisciplinaridade e a Educação Física.

De acordo com Gil (2008, p. 50):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos

muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda *per capita*; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.

As pesquisas exploratórias possuem como principal objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, buscando uma investigação mais ampla que resulte em problemas mais precisos e que sejam passíveis a um estudo posterior mediante procedimentos mais sistematizados (GIL, 2008). Esse tipo de pesquisa foi importante para o levantamento de informações relacionadas à aproximação do pesquisador com os sujeitos participantes da pesquisa (alunos, professores, pais e gestão da escola), assim como a sua experiência no vivenciar das práticas pedagógicas criativas no ambiente de ensino que se encontra. O objetivo é “[...] proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 27), para que o produto final da pesquisa seja útil e contribua positivamente para pesquisas posteriores.

A pesquisa documental, por sua vez, é bastante semelhante à pesquisa bibliográfica, possuindo como única diferença a natureza das suas fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental busca suas fontes em materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser modificados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008). Desse modo, ela foi utilizada para que possa ser feito um levantamento e coleta de dados em relação aos planejamentos e propostas elaboradas pela escola. A análise desses dados teve suporte puramente qualitativo, onde o pesquisador buscou compreender e interpretar determinadas questões de forma subjetiva.

Resultados e Discussão

A primeira parte da pesquisa, que aconteceu na segunda metade do ano de 2018, foi mais direcionada a leitura e construção da parte teórica do trabalho, segundo previsto no cronograma. Em relação à seleção do material utilizado, foram priorizados como fonte principal de informação livros e a tese de doutorado em Educação do professor Dr. João Henrique Suanno, não descartando a possibilidade de pesquisas através de artigos, revistas, meios eletrônicos, entre outros.

Na fase inicial da pesquisa foram marcados encontros semanais, que ocorriam todas as quintas-feiras, onde o professor orientador esclareceu algumas dúvidas em relação ao objetivo da iniciação científica (que trata do mesmo tema dessa monografia), a função do aluno pesquisador e as oportunidades que o programa traria para o futuro acadêmico dos participantes. Também durante os encontros foram passados alguns textos para a leitura e discussão entre os pesquisadores, onde foi proposto pelo professor orientador o exercício de interpretar e reescrever cada parágrafo dos mesmos. Foi a partir daí que surgiu a inspiração para a produção de uma redação que posteriormente seria parte da introdução deste trabalho de conclusão de curso.

O principal objetivo da pesquisa é contribuir para a transformação da educação das escolas e, conseqüentemente, das pessoas que estão nelas, mas, como já foi dito na introdução deste trabalho, não é possível causar uma transformação no ambiente ou nas pessoas sem antes você mesmo ter passado por uma transformação, e é exatamente essa sensação de estar sendo transformado que essa pesquisa tem me causado até o momento, sinto que a experiência de ser um pesquisador, embora ainda seja em nível de iniciação, e poder pesquisar sobre um tema extremamente importante para minha carreira profissional, tem me proporcionado muitas reflexões e revelações acerca da vida que estão me ajudando a me tornar um ser humano melhor a cada dia.

Todas as atividades propostas no cronograma a serem realizadas no primeiro momento desta pesquisa científica foram concluídas, pesquisa bibliográfica, seleção do material de estudo, leitura e construção da parte teórica.

Na segunda parte da pesquisa, que se iniciou na primeira metade de 2019 e logo foi interrompida por uma greve que ocorreu na Universidade Estadual de Goiás, a proposta foi fazer uma pesquisa empírica na instituição de ensino escolhida, observar, entrevistar a professora de Educação Física e aplicar questionários para os alunos.

Todas essas etapas foram concluídas assim que retornaram as atividades acadêmicas após a greve, exceto a aplicação do questionário, etapa que foi prejudicada devido ao curto prazo para elaboração do mesmo e por questões de incompatibilidade de datas, prazo máximo para a submissão deste trabalho e semana que seria possível realizar a aplicação dos questionários na escola, enfim, nada que afete a qualidade da pesquisa, já que os dados coletados nas observações das aulas e nas entrevistas com a professora de Educação Física foram bastante satisfatórios e reveladores para a continuidade do processo, contemplando o objetivo de obter uma visão geral da escola e suas práticas pedagógicas.

No início de agosto, período que retornaram as aulas após uma longa greve na Universidade Estadual de Goiás, foi realizado o primeiro contato com a escola escolhida, mediante a uma carta de apresentação fornecida pelo meu professor orientador Dr. João Henrique Suanno para o diretor da instituição, solicitando uma autorização para entrar na escola, observar as aulas de Educação Física, entrevistar os professores, aplicar questionários para os alunos e ter acesso a uma cópia do PPP (Projeto Político Pedagógico). Assim que a solicitação foi aceita pelo diretor, foram realizadas três visitas à escola, onde o pesquisador observou aulas do 7º ano das turmas “A” e “B” e realizou, ao final de cada aula, uma entrevista informal com o professor de Educação Física com objetivo de coletar mais dados para a pesquisa.

Análise do projeto político pedagógico da instituição

O Colégio Professor Pedro Gomes se enquadra no modelo CEPI (Centro de Ensino em Período Integral), atendendo a 2º fase do Ensino Fundamental (7º, 8º e 9º ano) e ao Ensino Médio. Segundo o PPP (2019, p. 3) da instituição:

O CEPI norteia suas ações visando à aplicabilidade da sua filosofia em consonância com o Pacto pela Educação, conforme as Diretrizes da SEDUC. Dessa maneira, buscamos fortalecer na Unidade de Ensino condições favoráveis a garantir o melhor desempenho do alunado no que se refere às avaliações internas e externas (Diagnóstica, SAEGO, SAEB, ADA e ENEM) e, conseqüentemente, elevando os resultados no IDEB e IDEGO.

A performance dos alunos nas avaliações é um fator considerado muito importante para a instituição, como é explícito na proposta de PPP, ajudar os alunos a terem um desempenho bom nas operações matemáticas, na produção e interpretação de textos são objetivos claros da escola, porque além de alavancar os alunos para uma possível aprovação nos vestibulares, um desempenho alto de uma quantidade significativa de alunos de uma mesma instituição, nas avaliações citadas a cima, aumenta a credibilidade e destaca a escola no cenário educacional.

Sobre os objetivos gerais do CEPI Professor Pedro Gomes constam:

- Formar jovens autônomos, solidários e competentes;
- Dar condições para o planejamento, organização e construção do Projeto de Vida dos estudantes;
- Proporcionar espaços para o exercício do Protagonismo Juvenil;
- Oferecer um ensino de qualidade que garanta o acesso e a permanência dos alunos na escola, zelado pelo respeito à pluralidade de ideias.
- Desenvolver um trabalho voltado para a formação integral do educando, promovendo seu pensamento crítico, reflexivo, sua capacidade criativa, respeito às diversidades;
- Implantar novas práticas pedagógicas que incentivem o aluno a prosseguir em seus estudos, qualificando-o também para o mundo de trabalho (PPP, 2019, p. 15-16).

Uma das principais intenções da escola criativa é ensinar seus alunos a ecologizarem suas ações, pensamentos e ambientes nas quais eles se relacionam, ajudando a criar um convívio melhor entre as pessoas e possibilitar uma evolução mútua, ou seja, pessoas capazes de fazer a diferença no seu meio social e inspirar outras pessoas a fazerem o mesmo, sem menosprezar e desrespeitar o próximo (SUANNO, 2013). Muitas das ideias apresentadas nos objetivos do CEPI Professor Pedro Gomes teoricamente se relacionam com os objetivos desta pesquisa, principalmente a parte que enfatiza a formação autônoma, solidária e competente dos alunos, porque uma pessoa independente, proativa, produtiva e que exerce diversas funções designadas por outros ou por ela mesmo com excelência e ainda possui um coração bom, que pensa no próximo como semelhante a si mesmo e merecedor das mesmas coisas, conseqüentemente é candidato a ser um transformador de realidades, capaz de liderar e inspirar pessoas no ambiente no qual ele for inserido. Outra característica importante encontrada no PPP da instituição é a preocupação no

desenvolvimento de um trabalho voltado para a formação integral dos alunos, mas, infelizmente, sente-se falta de um plano claro, coerente e bem elaborado para que se obtenha êxito nessa ideia.

Observações das aulas

A primeira visita com o intuito de observação as aulas de Educação Física do CEPI Professor Pedro Gomes aconteceu na sexta-feira do dia 30 de agosto de 2019 das 10h20 às 12h, onde foram observadas as duas últimas aulas do 7º ano “A”. Após apresentar a carta de apresentação, a coordenadora da instituição me direcionou para uma professora de Educação Física que ministrava aulas no 7º ano (turmas A e B) e 3º ano do Ensino Médio (turmas B e C), nesse mesmo dia fui convidado a entrar em sala e observar. A faixa etária dos alunos era entre 11-13 anos de idade, a quantidade de pessoas em sala era entre 35-40 alunos (estimativa de meio a meio entre homens e mulheres) e a forma como eles se vestiam eram bem simples, aparentemente poderiam ser caracterizados como pertencentes da classe média baixa.

No momento da observação da aula os alunos estavam fazendo uma atividade interdisciplinar de produção de texto, onde eles escreviam uma redação com base em um roteiro elaborado pela professora de Língua Portuguesa, foram entregues folhas de rascunho para que eles pudessem produzir seus textos e uma folha definitiva para transcrevê-los organizadamente. O tempo que eles demoraram a fazer todo esse processo levou quase todo o tempo das duas aulas, levando em consideração até o último aluno a terminar. Enquanto os alunos produziam a professora ficava somente observando e atendendo algumas dúvidas dos alunos que necessitavam, já que se tratava de uma atividade avaliativa. Ao término da atividade de construção de texto, sobraram alguns minutos para o fim da aula que foram utilizados pela professora para corrigir uma atividade anterior.

A segunda observação de aula, que aconteceu em uma segunda-feira do dia 2 de setembro de 2019 das 9h30 às 11h, coincidentemente era em conjunto com a professora de Língua Portuguesa, mas, diferentemente da aula anterior, não se tratava de uma atividade interdisciplinar, e sim, de uma atividade competitiva de “torta na cara”. As turmas “A” e “B” do 7º ano estavam juntas no mesmo dia, visto que, o

objetivo da atividade era preparar os alunos de ambas as turmas para as avaliações da semana subsequente. A brincadeira se tratava de escolher um aluno de cada turma e fazer perguntas intercaladas sobre as duas disciplinas (Educação Física e Língua Portuguesa), daí quem acertasse somava-se pontos para a turma e quem errasse era punido com uma torta na cara, na intenção de motivar os alunos com a competição e ao mesmo tempo ajudá-los a estudar para as provas.

A terceira visita à escola foi na sexta-feira do dia 6 de setembro de 2019 das 7h30 às 9h10, nesse dia acontecia uma eletiva de handebol ministrada pela professora de Educação Física. Essa eletiva é uma atividade extra dentro da escola, onde cada professor tem a liberdade de escolher um conteúdo esportivo, cultural ou artístico para ministrar a um determinado grupo de alunos interessados que se inscreverem, portanto, nesse dia não houve aula normal de Educação Física no horário da visita, mas foi importante para a observação da rotina da escola.

Entrevistas com o professor de educação física

Ao final de cada observação, solicitei que a professora de Educação Física, que ministrava as aulas, passasse por uma entrevista informal comigo, felizmente, a solicitação foi aceita sem problemas. A proposta da entrevista foi a menos estruturada possível (semiestruturada), e foi assim que se sucedeu. Ao término de cada aula nos direcionávamos para uma sala reservada e conversávamos por aproximadamente 20 minutos sobre temas propostos por mim, a fim de obter informações que seriam úteis para a pesquisa. Antes de escrever sobre as perguntas e respostas dialogadas na entrevista, quero dizer que nada que for relatado sobre as respostas da professora de Educação Física do CEPI Professor Pedro Gomes é exatamente palavra por palavra do que foi dito no momento da entrevista, até porque essa não é a intenção, mas sim, fazer uma interpretação das impressões que obtive no momento do diálogo sobre os argumentos da professora a respeito das perguntas que foram feitas, relacionando-as com a proposta da escola criativa e as práticas pedagógicas criativas.

No primeiro dia de entrevista, após observar a aula, tivemos o primeiro momento entrevistador/entrevistado, onde minha primeira dúvida foi se eram trabalhados conteúdos de outras disciplinas dentro da Educação Física escolar, por se

tratar de uma escola pública e bastante tradicional em Goiânia, a resposta parecia um pouco óbvia e acabou sendo confirmada com um “não” da professora, que se relaciona muito com o que já foi escrito durante todo o trabalho sobre as escolas tradicionais e suas formas segregadas de tratar as disciplinas e os conteúdos. Outro assunto importante que fiz questão de perguntar nesse primeiro contato foi em relação à liberdade que a professora tinha para ministrar as aulas e qual era o maior objetivo em suas ministrações. A resposta para a primeira pergunta foi que o limite de liberdade estava dentro do planejamento da escola (PPP e planos de ensino), e sobre o maior objetivo nas ministrações das aulas estava fazer com que os alunos aprendessem os conteúdos disciplinares ensinados.

Na segunda e última entrevista, já que no terceiro dia de visita não foi possível conversar com a professora ao final da aula por motivo pessoal, perguntei sobre a revisão dos conhecimentos apreendidos, se eram feitas em aulas posteriores constantemente ou não, e a resposta foi que “sim”, os conhecimentos são revisados em determinado momento a cada novo conteúdo passado, de forma acumulativa e linear, do simples ao mais complexo ao decorrer das séries. Em relação à importância de se ensinar os alunos a lidar com seus medos, traumas, vícios e ansiedades, a resposta foi que a escola trabalha com um projeto chamado “Caritas” que tem como objetivo específico conversar com os alunos sobre seus problemas e prestar auxílio dentro do que for possível para a escola ou segundo o PPP (2019, p. 30) “encaminhar adequadamente o caso”. A resposta que me causou maior frustração, como pesquisador das práticas pedagógicas criativas, foi quando perguntado se a maioria das aulas de Educação Física escolar eram feitas em ambientes fora da sala de aula e a professora me respondeu que somente as turmas do 7º ano faziam aulas em ambientes fora da sala de aula porque tinham maior disposição para se movimentar, enquanto as turmas do 3º ano do ensino médio faziam maior parte das aulas dentro da sala de aula porque não tinham a mesma disposição para as aulas práticas. Não existe nada de errado em ministrar aulas de Educação Física em sala de aula, mas confesso que esperava que numa escola com muitos recursos materiais e espaços adequados para as atividades práticas, a utilização dos mesmos fossem mais explorados pelo professor de Educação Física em suas aulas.

Devido à interrupção das atividades acadêmicas na Universidade Estadual de Goiás acarretada pela greve, como já foi relatado anteriormente, também não foi possível, por questões de tempo e logística, entrevistar pais e funcionários da escola, como estava previsto no cronograma da pesquisa.

Considerações

As práticas pedagógicas no exercício da Educação Física escolar na escola pesquisada não são criativas, porque elas não visam à união dos saberes e o ensino circular, e, apesar de trabalhar com a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade não está em pauta na sua proposta de ensino.

Acredito que os diálogos com a professora da instituição foram bastante satisfatórios para ambas as partes e que tenha deixado muitas reflexões acerca da escola criativa e as práticas pedagógicas criativas, já que a existência do mesmo era desconhecida por ela. Infelizmente não foi possível o contato com os pais dos alunos e funcionários da escola, mas espero que esta pesquisa tenha deixado boas impressões para aqueles que tiveram envolvidos (professora da instituição e alunos) e participaram da construção deste trabalho, e que, de alguma forma, contribua para a transformação de suas pessoas.

Todo o processo de pesquisa e produção sobre as práticas pedagógicas criativas e a escola criativa agregou muito para a minha formação e me trouxeram muitas experiências acerca da importância da pesquisa científica e do trabalho dos profissionais de educação. A criatividade é muito importante para os professores, inclusive neste trabalho ela é mais utilizada no contexto pedagógico, mas, aprofundando nos estudos sobre, vejo a criatividade num sentido bem mais amplo e que pode ser utilizada em várias áreas da vida e, principalmente, em qualquer profissão, trata-se de uma qualidade fundamental que pode ser exercida pelo ser humano. Todas essas experiências já tem me causado uma transformação pessoal na maneira de pensar e agir e com certeza irá me ajudar a crescer como profissional, podendo contribuir positivamente para a vida de outras pessoas.

É visto também que é um grande desafio para os professores a aplicação de novas práticas de ensino em um sistema educacional altamente tradicionalista.

REFERÊNCIAS

ARANHA, MARIA LÚCIA DE ARRUDA. **História da educação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996.

AQUINO, Júlio Groppa. **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 47, p. 7-19, dezembro/98.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394, 20 de dezembro de 1996.

CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL PROFESSOR PEDRO GOMES. **PPP - Projeto Político Pedagógico**. Goiânia, 2019.

COTRIM, GILBERTO. **Educação para uma escola democrática: história e filosofia da educação**. Saraiva, 1987.

DARIDO, SURAYA CRISTINA; RANGEL, IRENE CONCEIÇÃO. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GOULART, IRIS BARBOSA. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 6.ed. Petrópolis - RJ, Editora Vozes, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOLANDA, Adriano. **Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica**. Aná. Psicológica [online]. 2006, vol.24, n.3, pp.363-372.

MAXWELL, JOHN C. **Lider 360º: como desenvolver seu poder de influência a partir de qualquer ponto da estrutura corporativa**. Tradução: Valéria Lamim Delgado Fernandes. 2.ed. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2015.

MARTINEZ, Albertina Mitjans. A criatividade na escola: três direções de trabalho. Brasília: **Linhas Críticas**, v.8, n.15, jul/dez. 2002.

RIBEIRO, Flávia Nascimento. **Edgar Morin, o pensamento complexo e a educação**. Pró-Discente: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Progr. Pós-Grad. Educ., Vitória-ES, v. 17, n. 2, jul./dez. 2011.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da Educação Brasileira**. Campinas: Histedbr, 2005.

SUANNO, João Henrique. **Escola criativa e práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras**. 2013. 297 fl. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Católica de Brasília - UCB, Brasília, 2013.

SUANNO, João Henrique. Inovação na educação: uma visão complexa, transdisciplinar e humanista. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**. Paraná: PUCPR, 2009.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa et al. Cidades sustentáveis e Escolas sustentáveis: projeto coletivo inter/transdisciplinar. (2015). **DESAFIOS**, 1(1), 188-209.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VENTURA, P. R. V. et al. **Metodologia da Investigação Científica: um olhar a partir de pesquisadores da Educação Física**. Texto didático, Goiânia, 2015.

VELASCO, Juan Miguel González et al. **Ciudadanía planetaria**. Bolivia: Prisa, 2017.

Submissão: Mar. 2019
Aprovado: Abr. 2019